

A LEI IDEAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (I)

Sri Aurobindo

A lei verdadeira de nosso desenvolvimento e o inteiro objeto de nossa existência social somente podem tornar-se claros para nós quando tivermos descoberto não somente, como o faz a ciência moderna, o que o homem foi em sua evolução passada, física e vital, mas seu destino futuro, mental e espiritual, e seu lugar nos ciclos da Natureza.

Esta é a razão pela qual os períodos subjetivos do desenvolvimento humano devem sempre ser imensuravelmente os mais frutíferos e criativos. Nos demais, ele ou apreende alguma face, imagem, tipo da realidade interior que a Natureza nele está labutando para manifestar ou então segue um impulso mecânico ou modela a si próprio no molde das influências externas dela;

mas aqui, em seu retorno subjetivo rumo à interioridade, ele retorna a si próprio, de volta à raiz de suas possibilidades vivas e infinitas, e a potencialidade de uma nova e perfeita autocriação começa a descortinar-se diante dele. Ele descobre seu real lugar na Natureza e abre seus olhos para a grandeza de seu destino.

A existência é uma Realidade infinita e, por conseguinte, indefinível e ilimitável, que descobre a si própria em múltiplos valores da vida. Ela começa, pelo menos em nosso campo de existência, com uma figura material de si própria, um molde de firme substância para dentro do qual e sobre o qual ela pode construir – mundos, a Terra, o corpo. Aqui ela estampa com firmeza e fixa a lei essencial de seu movimento.

Esta lei é que todas as coisas são uma só em seu ser e origem, uma só coisa em sua lei geral de existência, uma só coisa em sua interdependência e no padrão universal de suas relações; mas cada uma delas realiza esta unidade de propósito e de ser sobre suas próprias linhas, e tem sua própria lei de variação por meio da qual ela enriquece a existência universal.

Na Matéria, a variação é limitada;
existe variação de tipo, mas, no todo, uniformidade dos indivíduos do tipo. Estes indivíduos têm um movimento separado, entretanto o mesmo movimento; sujeitos a algumas diferenças diminutas, eles aderem a um padrão particular e têm o mesmo conjunto de propriedades. Variedade dentro do tipo, à parte algumas unicidades de detalhe, é obtida por meio de variações de subtipos de grupo pertencentes a uma espécie geral, espécies e subespécies do mesmo gene.

No desenvolvimento da Vida,
antes que a mente se tornasse autoconsciente,
a mesma lei predomina;
mas, na proporção em que a vida cresce, e ainda mais quando a mente emerge, o indivíduo chega igualmente a um maior e mais vital poder de variação. Ele adquire a liberdade de desenvolver-se de acordo, sem dúvida, com a lei geral de seu tipo, mas também com a lei individual de seu ser.

O homem, o ser mental na Natureza, distingue-se de forma especial das criaturas menos desenvolvidas dela por um poder maior de individualidade, pela liberação da consciência mental que o capacita, finalmente, a compreender mais e mais a si próprio e à sua lei de ser e seu desenvolvimento, pela liberação da vontade mental que o capacita, sob o controle secreto da Vontade universal, a lidar com os materiais e as linhas de seu desenvolvimento e, no final, pela capacidade de ir além de si próprio, além de sua mentalidade e de abrir sua consciência para aquilo de que procedem a mente, a vida e o corpo.

Ele pode mesmo, ainda que de forma imperfeita no presente, chegar, no seu mais alto, a alguma consciência da Realidade que é seu ser verdadeiro e conscientemente possuir também, como nenhuma outra criatura na Natureza terrestre pode possuir, o Self, a Ideia, a Vontade, que o constituiu e pode tornar-se por meio disso o mestre de sua própria natureza e crescentemente, não como ele é agora, um contendor com a circunstância dominante, mas o mestre da Natureza.

Fazer isto, chegar através da mente e além da mente ao Self, o Espírito que se expressa em toda a Natureza e, fazendo-se um com ele em seu ser, sua força, sua consciência, sua vontade, seu conhecimento, possuir a um só tempo, de forma humana e divina, tanto a si próprio como o mundo – de acordo com a lei e natureza da existência humana cumprida em Deus e cumprindo Deus no mundo: esse é o destino do homem e o objetivo de sua existência individual e social.

Isto é feito, principalmente, por meio do homem individual; para esta finalidade o homem tornou-se uma alma individual, para que o Uno possa encontrar-Se e manifestar-Se em cada ser humano. Este fim não é de fato alcançado pelo ser humano individual em sua força mental não auxiliada. Ele precisa da ajuda do Divino secreto acima de sua mentalidade no self supraconsciente; ele precisa, igualmente, da ajuda do Divino secreto ao redor dele na Natureza e em seus companheiros.

Tudo na Natureza é uma ocasião, para ele,
de desenvolver sua potencialidade divina, uma ocasião
a qual ele tem certa liberdade relativa para usar ou
desperdiçar, embora ambos, seu uso ou abuso de seus
materiais, sejam ao final anulados em seus resultados
pela Vontade universal de modo a auxiliar por fim o
desenvolvimento de sua lei de ser e de seu destino.

Toda a vida ao seu redor é uma ajuda
em direção ao propósito divino nele;
todo ser humano é seu companheiro de trabalho
e o auxilia, seja por associação e união,
seja por contenda e oposição.

Nem realiza ele seu destino como o Homem individual pelo bem da alma individual somente – uma salvação solitária não é seu ideal completo – mas pelo mundo também ou, antes, por Deus no mundo, por Deus em tudo bem como acima de tudo e não por Deus exclusivamente e em separado num indivíduo. E ele realiza isto pela pressão, não realmente de sua Vontade individual separada, mas da Vontade universal em seu movimento em direção à meta de seus ciclos.

O objetivo de toda sociedade deveria ser, por conseguinte, e deve tornar-se, à medida que o homem se torna consciente de seu ser, natureza e destino reais, e não, como agora, de uma parte somente disso, primeiro prover as condições de vida e crescimento por meio das quais cada Homem individual segundo sua capacidade – e a raça por meio do crescimento de seus indivíduos – possa realizar sua jornada rumo a esta perfeição divina. (...)

